

Fatores que afetam a aprendizagem e saúde dos discentes do Ifam *Campus Coari*

Amanda dos Santos Lima^{1*}, Hérica Moris Corrêa¹, Luana Melo de Souza¹, Johnatha Victor Santos de Melo¹, Thayla Tomaz de Azevedo Lima¹, Reginaldo Almeida Andrade²

¹Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Coari, Amazonas, Brasil. ²Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Coari, Amazonas, Brasil. *in.amandalima@gmail.com

Recebido em: 21/11/2023

Aceito em: 18/10/2024

Publicado em: 30/11/2024

DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.6.2-7>

RESUMO

Este artigo preocupou-se em investigar a qualidade de vida dos alunos na Instituição Federal, Ifam – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, visando conhecer as dificuldades enfrentadas por cada aluno, com o intuito de ampliar a necessidade do *Campus Coari* em busca de entender as limitações específicas enfrentadas pelos seus alunos, para lhe dar melhor com as dificuldades que afetam a melhoria do aprendizado escolar no desempenho acadêmico como também o bem-estar geral. Em vista disso, investigou-se, se os mesmos buscam acesso a atendimentos básicos, variáveis em relação as condições socioeconômicas dos estudantes e seu impacto no processo de aprendizagem. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de um questionário online, respondido por 62 estudantes do Ifam *Campus Coari*, com questões fechadas e abertas sobre residência, hábitos alimentares, doenças comuns e busca por atendimento médico. A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2023. Os resultados foram analisados quantitativamente e contribuíram para a compreensão da realidade dos estudantes. Conclui-se que é importante tomar medidas para melhorar a saúde dos alunos, como promover uma alimentação saudável, e ampliar a conscientização sobre os serviços de saúde disponíveis. Além disso, ressalta-se que a falta de alimentação saudável é um fator significativo que tem impacto negativo na saúde e no rendimento escolar, sendo fundamental promover hábitos alimentares adequados para garantir o bem estar e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Palavras-chaves: saúde, estudante, fatores.

Factors that affect the learning and health of students at Ifam *Campus Coari*

ABSTRACT

This article is concerned with investigating the quality of life of students at the Federal Institution Ifam – Federal Institute of Education, Science and Technology, getting to know the difficulties faced by each student, with the aim of expanding the need for *Campus Coari* in search to understand the limitations specific faced by yours students, to better respond to the difficulties that affect the improvement of school learning, academic performance as well as general well-being. In view of this, investigate whether they seek access to basic services, variables in relation to the students socioeconomic conditions and their impact on the learning process. The methodology used consisted of applying an online questionnaire, answered by 62 students from IFAM *Campus Coari*, with closed and open questions about residence, eating habits, common illnesses and seeking medical care. Data collection took place between September and October

2023. The results were analyzed quantitatively and developed to understand the students' reality. It is concluded that it is important to take measures to improve students health, such as promoting healthy eating, and increasing awareness about available health services. Furthermore, it is emphasized that lack of healthy food is a significant factor that negatively impacts health and academic performance, making it essential to promote proper eating habits to ensure the well-being and academic success of students.

Keywords: health, student, factors.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a preocupação com a qualidade de vida dos alunos nas Instituições Federais é evidente, onde dispõem de atendimentos básicos aos alunos como: médico, dentista, nutricionista, enfermeiro e psicólogo, além disso nos IFs (Institutos Federais), há programas de alimentação, transporte e auxílio moradia, seguidos do auxílio creche e do auxílio material que são modalidades ampliadas na busca de minimizar os impactos devido a pobreza que causa barreiras à aprendizagem, tendo em vista que cada aluno tem sua vulnerabilidade social: perfil socioeconômico, alimentação, moradia, saneamento básico e doença acometida dentre outras particularidades individuais (PRADA; SURDINE, 2018).

É comprovadamente notável que as famílias de baixa renda enfrentam dificuldades de acesso ao serviço público de saúde, o que explica a precariedade frente ao impacto na saúde dos discentes. Nesse sentido, a falta de alimentação saudável acarreta dificuldades de aprendizagem e concentração, influência no rendimento escolar, com sérios riscos de evasão escolar entre alunos (VICENTE et al., 2018).

As infecções diarreicas relacionada a insegurança alimentar, afetam sobretudo as crianças por meio de bactérias ofensivas na origem alimentar e através do abastecimento de água consumida, causando 25 a 30% das infecções veiculadas. Uma das causas dessas doenças veiculadas, é a carência de suprimento nutricional da criança e a imunidade infantil que resultam da falta de ingestão de alimentos, que leva a má absorção de nutrientes, sais e minerais, ocasionando aos sintomas de vômitos e até outras infecções suscetíveis, fato que demonstra o resultado na morte de cerca de 13 milhões de crianças menores de 5 anos a cada ano (FORSYTHE, 2013).

Acerca do tema abordado, o estudo pretendeu investigar a realidade de vida dos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Coari*, visando conhecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos, e ampliar a necessidade na busca de entender as limitações específicas enfrentadas pelos mesmos, a fim de lhe dar

melhor com as dificuldades que afetam a melhoria do aprendizado escolar no desempenho acadêmico como também o bem estar geral.

Além disso, pretende-se analisar com isso, a relação entre as condições socioeconômicas dos estudantes e seu impacto no processo de aprendizagem.

Segundo Cunha (2020), a falta de alimentação adequada é identificada como um fator que afeta negativamente a saúde e o rendimento escolar dos alunos, causando a condição de insegurança alimentar que é tida como uma negativa geral sobre o desempenho escolar de crianças e adolescentes em diferentes regiões do mundo, evidenciando-se assim, a carência de estudos sobre o tema, tendo em vista que as decisões mais corretas possam ser tomadas a fim de colaborar com objetivos de estudos, para serem aplacados problemas decorrentes do assunto.

De acordo com Pontes et al., (2018) há indícios sobre os avanços no combate à fome e pobreza no Brasil nos últimos dez anos, mas também destaques para os desafios que ainda persistem, como a análise dos grupos que enfrentam insegurança alimentar grave.

Conforme Vicente et al., (2018) no que diz respeito ao aumento e prevalência do excesso de peso no Brasil, pode ser atribuído às mudanças nos padrões de alimentação, principalmente entre as famílias de menor renda. O consumo crescente de alimentos industrializados, que são ricos em gordura, açúcar e sal e que tem baixo valor nutricional em comparação com os alimentos tradicionais preparados com grãos e vegetais, favorece a obesidade e o surgimento de outras doenças crônicas não transmissíveis.

Ao consumir diariamente produtos calóricos, a pessoa se torna dependente da saúde pública para tratar as consequências desse hábito prejudicial à saúde. (FIALHO et al., 2019).

É importante ter consciência dos alimentos que consumimos e buscar uma dieta equilibrada para evitar problemas de saúde para não estar sujeito exclusivamente dos recursos advindos da saúde pública coletiva para tratar doenças causadas por maus hábitos alimentares, haja vista que é uma premissa para sobrecarregar o sistema de saúde e limitar o acesso a cuidados para outras pessoas que necessitam (FIALHO et al., 2019).

Com a pandemia houve uma mudança inesperada na modalidade de educação, conforme Nunes et al., (2023) discorrem, os desafios surgiram tanto em relação às metas de aprendizagem quanto às desigualdades sociais, nesse novo ambiente escolar, em que o aluno assume papel de protagonista de sua própria aprendizagem, sendo impulsionado

a se esforçar e a se dedicar aos estudos à distância, sem a presença de professores e colegas.

A intensa urbanização desordenada tem impactado negativamente a saúde das pessoas, especialmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. A falta de saneamento básico e as condições de pobreza contribuem para o surgimento e a propagação de doenças. É necessário investir em infraestrutura e políticas públicas que garantem condições adequadas de moradia e saneamento para melhorar a qualidade de vida da população (TEIXEIRA et al., 2020).

A Constituição Federal de 1988 foi o marco inicial para a criação do SUS, estabelecendo que a saúde é um direito de todos e responsabilidade do Estado, e o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com a concepção de que saúde não se limita apenas à ausência de doenças, mas também está relacionada ao entendimento e qualidade de vida (ALMEIDA, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve como objetivo levantar dados dos alunos do Ifam sobre o tema abordado, através de questionário, analisando assim as percepções e a realidade de cada estudante. Trata-se uma pesquisa de levantamento de dados, realizada entre os meses Setembro/Outubro de natureza quantitativo, com abordagem descritiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Coari*, localizado na região central do estado, nas coordenadas geográficas 04° 06' 21'' S 63° 08' 01'' W e 40 m de altitude.

Popularmente conhecida por Rainha dos Solimões, a cidade de Coari tem uma população aproximada 70.496 habitantes (IBGE, 2022), e fica localizada à margem esquerda do rio Solimões, entre o Lago de Coari e o Lago do Mamiá, a 363 km de Manaus, capital do estado. O clima local, segundo a classificação de Köppen é do tipo: sem estação seca definida, com precipitação anual variando entre 2.200 e 2.600 mm, temperaturas médias entre 24 e 26 °C (ALVARES et al., 2013) e umidade relativa do ar de aproximadamente 83% (INMET, 2023).

Desenvolveu-se como estratégia metodológica a aplicação de pesquisa bibliográfica, e de campo. Segundo Assis et al. (2020), esse método de pesquisa possui um campo amplo de visualização. A pesquisa foi feita por meio de questionário, analisando assim a realidade de cada estudante.

O questionário aplicado foi respondido por 62 estudante do Ifam *Campus* Coari AM, regularmente matriculados dos cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Administração, Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Informática, cuja idade média varia de 16 a 18 anos. A seleção dos participantes foi feita de forma aleatória, com o intuito de garantir uma amostra representativa da população discente. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, hospedado na plataforma Google Forms, onde foi disponibilizado aos alunos por meio dos canais de comunicação da instituição, como e-mail institucional e grupos de estudantes, no período de 11/09 à 16/10/2023.

As questões foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e consiste em perguntas fechadas e abertas, onde avaliou-se o local de residência, os hábitos alimentares e as doenças mais comuns de acordo com a idade, entre outros fatores que influenciam o baixo desempenho dos jovens estudantes, abordando assim, as condições vividas pelos estudantes, informe de nome (a critério do entrevistado), faixa etária, gênero, estado civil, situação econômica, dieta de proteínas como carne, peixe, frango, suíno, etc. ; e sobre tipo de dieta de legumes como berinjela, feijão, alface, batata, etc. e também em relação ao consumo de carboidratos na dieta como arroz, aveia, beterraba, frutas e etc.

Outras questões foram feitas, ainda sobre alimentação, em relação ao consumo de fast food e a frequência de alimentos processados, e sobre a coleta de lixo e com relação a frequência que ocorrem, e se o entrevistado foi acometido pelas doenças infecciosas questionadas e se os mesmos tomaram vacinas para algumas das doenças infecciosas, bem como também foi questionado sobre acompanhamento médico e a frequência da procura por atendimento médico.

Segundo Ramos et al., (2020), a influência que o ambiente escolar destaca na vida do estudante perpassa não apenas o desempenho da vida acadêmica mas também variados espaços fora e ao entorno desse ambiente, ressaltando a importância de se recriar bons hábitos para a vida escolar que sejam mais adequados, e ampliar nessa perspectiva o foco para o sucesso do aluno em seu desempenho escolar visando boas práticas de saúde diante de melhorias na alimentação escolar, e nas atividades acadêmicas e recreativas no curso dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

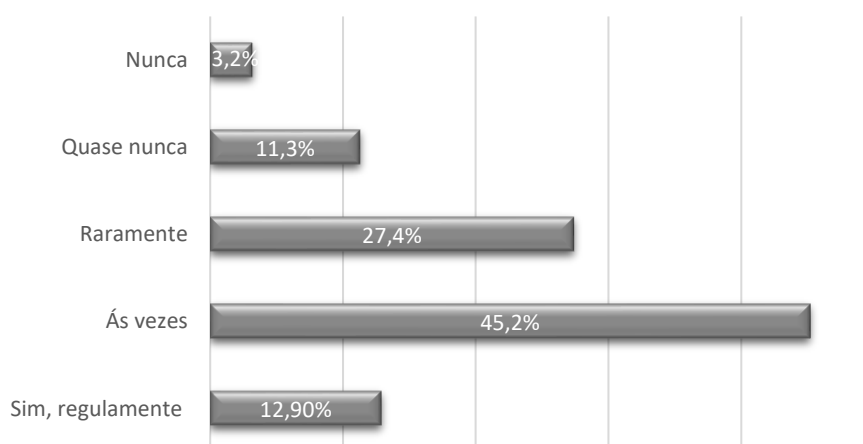
Os dados foram feitos por meio de uma pesquisa quantitativa, em que os resultados obtidos contribuíram para uma análise, fornecendo informações relevantes para o entendimento do assunto em questão.

A utilização dessa abordagem metodológica demonstrou ser eficaz na obtenção de dados e na compreensão da realidade de vida dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas *Campus* Coari, identificando as dificuldades enfrentadas por eles e a relação entre as condições socioeconômicas e o processo de aprendizagem, tendo em vista que a falta de alimentação adequada afeta negativamente a saúde e o rendimento escolar dos alunos, resultando como fator de insegurança alimentar e conseqüentemente como fator de impacto no desempenho escolar.

Além disso, a falta de estudos sobre o tema dificulta a tomada de decisões para solucionar os problemas relacionados. Ademais, é necessário investir em políticas públicas que garantem condições adequadas de moradia, saneamento e acesso à alimentação saudável para melhorar a qualidade de vida dos alunos, sendo que esta última prerrogativa, de suma importância com relação a alimentação, amostrada (no Gráfico 1), nos dá parâmetros das variáveis quanto a frequência de consumo pelos alunos entrevistados, se sobressaindo dentre os números, como resultado para a variável indicada: às vezes, para consumo de fast food e alimentos industrializados.

Gráfico 1 - Quanto a frequência de consumo de fast food e alimentos industrializados pelos alunos do Ifam *Campus* Coari.

Você costuma consumir fast food ou alimentos processados com frequência?



Os aspectos visíveis dentro de uma pesquisa feita por Sapienza e Pedromônico (2005), remete a adolescência como uma fase de grandes transformações e instabilidade, em que os jovens têm mais dificuldade em avaliar as situações em que se inserem. Isso os torna mais vulneráveis à influência de outras pessoas, seja por admiração ou carência emocional.

A pesquisa revelou que há impactos significativos na saúde dos alunos do Ifam *Campus* Coari. Esses impactos podem estar relacionados à alimentação inadequada, falta de acesso a serviços de saúde e até mesmo desigualdades sociais, que se trata de um fator correlacionado com a questão socioeconômica dos entrevistados e a questão de moradia dos mesmos, onde é demonstrado muita discrepância em cada gráfico das variáveis selecionadas para o estudo (nos Gráficos 2 e 3). É importante salientar medidas para melhorar a saúde dos alunos, como fornecer uma alimentação saudável, promover ações de conscientização e garantir o acesso a serviços de saúde adequados.

Gráfico 2 - Situação econômica dos alunos do Ifam *Campus* Coari.

Qual é a situação econômica?

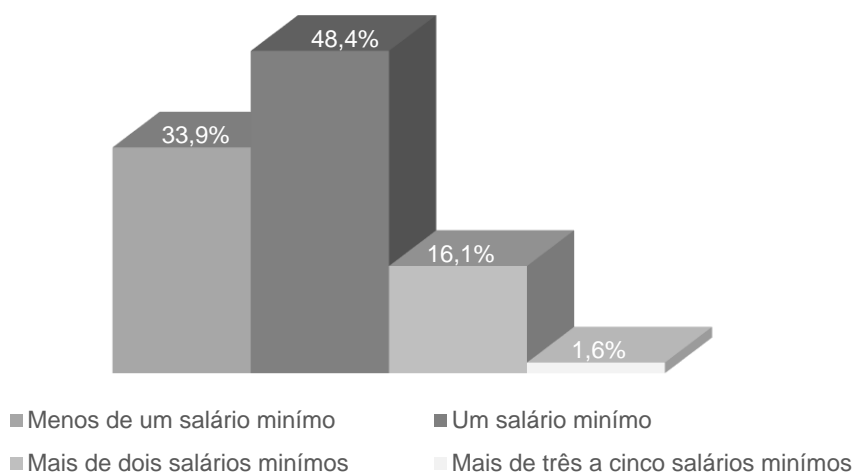
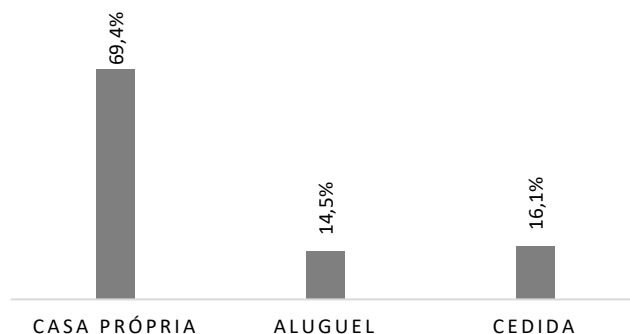


Gráfico 3 - Quanto a moradia dos alunos do Ifam *Campus* Coari.
Qual tipo de moradia?



Desse modo o estudo revelou um indicativo para que a maioria dos alunos de baixa renda possam enfrentar mais dificuldades no ambiente escolar devido essa estrita relação com alguns fatores de impacto que suscita reflexões sobre problemas externos de vários tipos, quanto, aos que eles levam para o âmbito escolar do Instituto.

Sendo assim, é importante ressaltar que os impactos causados por esses problemas afetam diversas estruturas além da escola, como a falta de saneamento básico nos bairros onde os alunos moram, que apresentem riscos para a saúde pública, salvo pela anuência devida realizada pelos serviços de coleta de lixo no bairro da maioria dos entrevistados (no Gráfico 4), além do quê, outras formas de carência de saneamento podem resultar na transmissão de doenças graves, como febre amarela, dengue e ascaridíase, estas últimas mencionadas, têm destaque relacionado (no Gráfico 5), com algumas doenças infecciosas acometidas aos alunos entrevistados. Essas doenças podem deixar sequelas e até mesmo levar à morte.

Gráfico 4 - Quanto a coleta de lixo no bairro dos alunos do Ifam *Campus* Coari.
Há coleta de lixo no seu bairro?

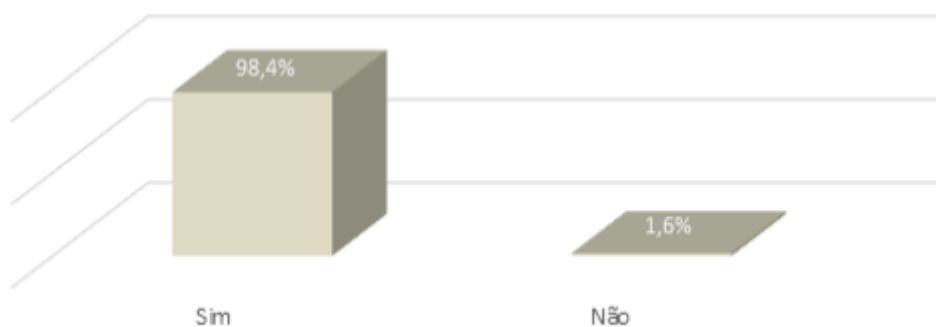
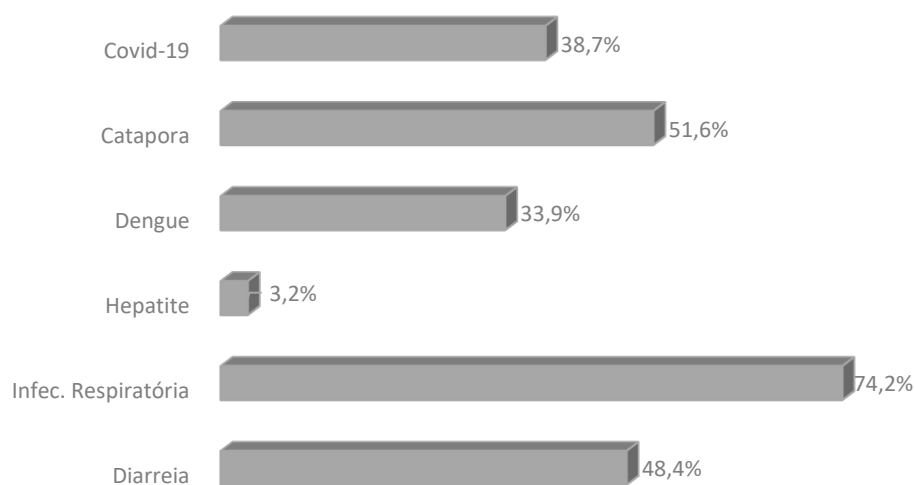


Gráfico 5 - Algumas das seguintes doenças infecciosas acometidas aos alunos do Ifam *Campus* Coari.
Você já teve algumas das doenças infecciosas?



CONCLUSÃO

Os resultados obtidos foram eficazes na obtenção de dados e na compreensão da realidade dos estudantes. Conclui-se que é importante tomar mais medidas para melhoria na saúde dos alunos, como alimentação saudável, e necessário ampliar ações de conscientização para a busca aos serviços de saúde oferecidos.

O estudo revelou, mediante a aplicação da metodologia de pesquisa bibliográfica e de campo, e por meio de questionários, levantamentos de dados sobre o tema abordado que permitiu compreender as percepções e realidades dos alunos do Ifam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, U. O. de; ANDRADE NETO, R. de C.; LUNZ, A. M. P.; CADES, M.; COSTA, D. A.; ARAÚJO, J. M. de; TEXEIRA JÚNIOR, D. L.; RODRIGUES, M. J. S. Produção de bananeira, cultivar D'Angola, consorciada com açaizeiro solteiro em diferentes arranjos de plantio. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 9, n. 1, p. 80-89, 2019.

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. de M.; SPAROVEK, G. KOPPEN'S Climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 2, n. 6, p. 11-728, 2013.

ASSIS, G. S.; AVANCI, Q. J.; SERPELONE, F. O tema da adolescência na saúde coletiva – revisitando 25 anos de publicação. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 25, 2020.

CUNHA, M. S.; NASCIMENTO, N. G.; WROBLEVSKI, B. Impacto da Insegurança Alimentar no desempenho escolar dos estudantes brasileiros. **Revista Brasileira Econômica de Empresa**. v. 2, n. 20; p. 59-77. 2020.

FIALHO, M. L.; REIS, P. K.; OLIVEIRA, R. B.; FRANCO, M. V.; SANTOS, H. L. Fatores de riscos à saúde por ingestão excessiva de refrigerantes e as suas principais doenças causadas ao ser humano. **Intra@ciência**, v. 17, p. 1-17, 2019.

- FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed. 2013.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- INMET – Instituto Nacional de Metodologia. **Série de dados metodológicos**. INMET, 2023.
- NUNES, A. F. P.; CASTRO, B. L. G.; PONTELLI, G. E.; COSTA, V. M. F; KNEIPP, J. M. Saúde emocional e pandemia: percepção docente e discente do curso de administração. **Revista Gestão Universitária na América Latina**. v. 16, n. 1, p.165-187, 2023.
- PONTES R, BARBOSA M OLIVEIRA C, ABDALLAH P. Quem passa fome no Brasil? Uma análise regional dos determinantes da insegurança alimentar forte nos domicílios brasileiros. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**. v. 12, n. 2, p. 225-241, 2018.
- PRADA, T.; SURDINE, M. C. C. A assistência estudantil nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Ser Social**, v. 20, n. 43, 2018.
- RAMOS, L. S.; MOREIRA, E. M.; SILVA, F. A.; NAZARIO, E. A. M.; SOBRINHO, L. R. P.; BRITO, D. N.; MONTEIRO, K. P.; NEVES, O. T.; SANTOS, R. P.; ALMEIDA, E. M. A humanização da merenda escolar na promoção da saúde e da educação: Uma breve revisão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. sup. n. 44, p. 1-17, 2020.
- SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005.
- TEIXEIRA, C. F. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. M.; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDIANO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 9, p. 3465-3474. 2020.
- VICENTE, I. A. M. P.; OLIVEIRA, G.A. L.; SANTOS G. G.; RIBEIRO, M. L.; HORST, M. A.; SILVA, M. R. Educação Continuada de Adultos: Noções de Alimentação Saudável e Manipulação de Alimentos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 1, p. 17-25 2018